Co-Habitando com a Fonte nos rituais de Tambor de Mina, Um processo artístico no Método BPI visando construir as bases para uma criação cênica

Luiza Tortorella Nogueira Pinto

Resumo

Este projeto desenvolveu uma pesquisa em dança a partir do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) com enfoque em seu eixo Co-Habitar com a Fonte, tendo como núcleo as experiências vivenciadas em pesquisas de campo realizadas em Terreiros de Tambor de Mina das cidades de São Luís-MA e Diadema-SP. Buscou-se uma apreensão sensível dos elementos presentes no referido contexto, posteriormente trabalhados no corpo em Laboratórios Dirigidos e elaborados, por fim, em uma síntese. Conforme o Programa Institucional de Iniciação Científica e o cronograma apresentado no Projeto de Pesquisa, este estudo seria realizado de agosto de 2015 à julho de 2016. No entanto, por motivo de maternidade, houve a necessidade de pedir o cancelamento da bolsa em janeiro de 2016.

Palavras-chave:

Método BPI, Co-Habitar com a Fonte, Tambor de Mina

Introdução

A minha saída do ambiente da sala de aula para entrar em contato direto com as pessoas e as paisagens da manifestação cultural e religiosa do Tambor de Mina, teve nessa pesquisa o seu foco. As experiências vivenciadas em campo, nos terreiros de Mina em São Luís- MA e Diadema- SP, foram registradas em *Diários de Campo*. Voltando para a sala de aula, esses conteúdos foram trabalhados corporalmente em *Laboratórios Dirigidos*, os chamados *dojos*, os quais buscaram deflagrar no corpo elementos tais como imagens, sensações, emoções e movimentos, decorrentes da relação entre os conteúdos encontrados em campo e as minhas próprias peculiaridades e heranças culturais. Esses elementos foram registrados nos *Diários de Dojo*. Por fim houve uma análise dos registros, buscando-se uma síntese acerca do que foi apreendido em meu corpo. A pesquisa teve de ser interrompida, por motivo de maternidade, no início de 2016, quando aconteceriam *Laboratórios Dirigidos* mais direcionados, elaborados pela diretora do trabalho (no caso, a orientadora da pesquisa, a Prof^a Dra. Larissa Sato Turtelli), no sentido de levar a intérprete à nucleação de uma personagem. Apesar de não ter alcançado a estruturação de uma personagem, foi possível desenvolver a estruturação de um *corpo* – uma modelagem corporal com atributos de sensações, sentimentos, imagens e características de movimento – e organizar uma síntese prática dos principais conteúdos deflagrados em meu corpo.

Resultados e Discussão

Os resultados do trabalho foram analisados com base nas especificidades do método BPI, enfocando-se principalmente as ferramentas *Técnica de Dança do BPI (Estrutura Física e Anatomia Simbólica)* e *Técnica dos Sentidos*¹. Foi realizado um levantamento acerca das qualidades de movimento mais significativas deflagradas em meu corpo ao final do trabalho, resultando em uma

síntese prática e uma síntese teórica acerca do meu desenvolvimento como intérprete no método BPI.

Para a síntese prática, apresentada no encerramento da disciplina Dança do Brasil VI, ministrada pela Prof^a Dra. Graziela Rodrigues, elaborei um pequeno roteiro no qual uma mulher partia de sua indiferença – de seu abandono, com movimentos cortados e contidos, com um corpo fechado, carregado de clemência e solidão – rumo a uma transformação, à medida que ia encontrando os elementos da natureza em seu caminho, nos quais encontrava confiança, sabedoria e forças, dando fluxo e abertura aos movimentos, que se tornavam mais espiralados e ganhavam uma leveza pendular. Ela ia então preparando uma mistura curativa com as plantas que achava, até tirar de seu próprio corpo o mastro, levando-a ao chão, onde terminava protegendo seu caldeirão e, de certa forma, se transformando também em solo.

Conclusões

A dramaturgia da dança emergida em meu corpo ao fim do processo se deu na integração dinâmica dos meus próprios aspectos culturais, sociais, fisiológicos e afetivos em diálogo com a expressão encontrada em campo. Assim, a pesquisa me possibilitou alcançar uma organicidade corporal, uma entrega para viver a cena, que não se pautou em representação ou reprodução de formas. Isso me ajudou sobremaneira no meu desenvolvimento como bailarina e intérprete.

Agradecimentos

Agradeço a Prof^a Dra. Larissa Sato Turtelli, por sua orientação atenta e dedicada, a Prof^a Dra. Graziela Rodrigues, pelos valiosos ensinamentos no método BPI, e ao fomento da Bolsa PIBIC – CNPQ, que possibilitou a realização desta pesquisa.

¹ RODRIGUES, G.E.F. As Ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). In: Anais do I Simpósio e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal (ISBN: 9788599688120). UNICAMP. Campinas, SP. 2010